

**INTERNET, DIVERSIDADE CULTURAL E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PAPEL DO
AMBIENTE COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA O
RESPEITO ÀS DIFERENÇAS**

Alice Felisberto da Silva

Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação
(GEPASE) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

e-mail: *alicefsonline@gmail.com*

Jacira Helena do Valle Pereira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

e-mail: *jpereira.dou@terra.com.br*

Resumo

Apresenta-se, neste artigo, uma discussão sobre os limites e as possibilidades que se colocam à mídia Internet na abordagem da diversidade cultural. Essa mídia apresenta, por seus recursos, uma contradição à questão da diversidade cultural: Por um lado, configura-se como um importante espaço de interação e respeito às diferenças, por outro lado, permite a disseminação de conteúdos preconceituosos. A investigação revelou que é essencial a incorporação dessa discussão aos cursos de formação de professores, porém contemplando a dupla dimensão da mídia Internet na educação, qual seja, a de ferramenta pedagógica e a de objeto de estudo, contemplando seus aspectos instrumental e conceitual.

Palavras-chave: Formação de Professores. Diversidade Cultural. Internet.

*INTERNET, CULTURAL DIVERSITY AND TEACHER
QUALIFICATION: THE ROLE OF THE WORLD WIDE WEB
AS AN EDUCATIONAL PLACE TO RESPECT THE
DIFFERENCES*

In this article, a discussion about the limits and possibilities that are related to the internet in addressing of cultural diversity is presented. This media has, due to its resources, a contradiction as related to the question of cultural diversity: On one side, it appears as an important area for interaction and respect for differences, on the other side, it allows the dissemination of prejudiced content. The research has shown that it is essential to incorporate this discussion to training courses for teachers, but contemplating the duality of the internet media in education, like an educational tool and an object of study, covering its instrumental and conceptual aspects.

Key-words: Teacher qualification. Cultural diversity. Internet.

Introdução

O presente artigo consiste numa discussão acerca do papel da mídia internet na educação, especificamente na discussão da diversidade cultural, tendo em vista que esta mídia tem sido apropriada de diferentes formas, por vezes contraditórias, para expressão de pensamentos, interatividade, além de se configurar como um importante recurso educacional. Discute-se, ainda, a relevância dessa abordagem nos cursos de formação de professores.

A gênese desse estudo se deu na realização do trabalho de conclusão para o curso de Pedagogia, no ano de 2006. Neste, discutiu-se a questão da diversidade cultural expressa em documentos nacionais e internacionais da área de educação. Foram analisadas leis e declarações que propunham uma educação que contemplasse as diferenças.

Em face das reflexões realizadas, considerou-se que as determinações legais referentes à diversidade cultural já são significativas conquistas, porém não se pode "perder o fôlego", é

necessário reivindicar sistematicamente melhorias e subsídios para a consolidação dessas determinações no espaço escolar. Desvelar a realidade pressupõe adotar conceitos fundamentais. Deste modo, ao assumirmos que ser diferente não é ser desigual e que a sociedade é baseada na diversidade, devemos pensar em uma escola que reflita e trabalhe sobre essa diversidade, não apenas como um conteúdo inerte, mas como uma realidade em permanente transformação. A cultura se transforma, as sociedades caminham e o conhecimento escolar deve acompanhar essa dinâmica.

Evidenciou-se que são necessárias práticas educativas que reconheçam e reflitam sobre a diversidade, de modo a promover o respeito ao “outro”. As discussões e determinações presentes nos documentos norteadores da educação são um grande avanço, pois são fruto de movimentos sociais em prol do respeito às diferenças.

Deste modo, para que as práticas educativas propiciem o respeito às diferenças, é necessário que os professores tenham uma formação que incite tais reflexões, para que em sua atuação favoreçam o desenvolvimento do respeito à pessoa humana, por parte de seus alunos. Compreende-se que são necessárias medidas que evidenciem a heterogeneidade de nossa sociedade, a interação com o outro, a pesquisa, os questionamentos e discussões, enfim, as ações que possibilitem o conhecimento das diferentes culturas, etnias e identidades nesse processo.

Nessa perspectiva, vale destacar a proposição de Candau (2005, p. 33-35) no que se refere a uma educação que contemple a diversidade:

- Antes de se promover uma educação intercultural, é necessário reconhecer a desigualdade presente em nossa sociedade e o caráter monocultural e etnocêntrico dos currículos escolares;
- Deve-se articular a diversidade cultural com a igualdade de direitos;
- É preciso conhecer os processos de construção identitária em nível pessoal e coletivo, reconhecendo a dinamicidade e historicidade da cultura;
- São necessárias experiências de interação com o “outro” de forma sistemática, o que implica, para a escola, o repensar de toda sua prática.

Desse modo, está posto que não são ações isoladas e pouco refletidas que possibilitarão uma educação para a tolerância. As discussões superficiais inviabilizam o processo de reconhecimento das diferenças e reforçam práticas excludentes e homogeneizadoras. Faz-se necessária, portanto, uma ampla discussão sobre as possibilidades e os limites que se colocam às práticas educativas, levando em consideração a dinâmica do processo histórico e das relações sociais. Esse tema demanda espaços nos currículos dos cursos de formação de professores. É preciso que os cursos sejam voltados para a realidade que cerca a escola e para as formas pelas quais os homens interagem, considerando inclusive os avanços tecnológicos.

Como foi afirmado anteriormente, o recorte do presente trabalho consiste na reflexão sobre a diversidade cultural em cursos de formação de professores, mas enfocando a importância da mídia internet nesse processo. No que se refere às tecnologias de informação e comunicação (TIC) aplicadas à educação, é interessante a discussão de Belloni (2001). A autora aborda a “invasão” das TIC no cotidiano das pessoas, nas diversas instituições sociais, propiciando de forma mais, ou menos substancial, diferentes formas de utilização. Belloni (2001) ainda afirma que há uma pressão pela mudança, mas nem sempre a apropriação das tecnologias ocorre de forma comprometida, como é o caso de muitas escolas que, apenas para atender a esses “apelos”, utilizam a informática com um fim em si.

A importância da internet como um novo recurso de interação é inegável, porém assim como as demais mídias, deve ser utilizada com cautela, a partir do estabelecimento de objetivos e um bom planejamento. Belloni (2001) aponta algumas questões fundamentais que devem ser consideradas no processo de incorporação das TIC à educação:

- É preciso compreender o aluno como um ser crítico e ativo e oferecer uma educação centrada no sujeito;
- Faz-se necessária uma profunda reflexão ao planejar as aulas, de modo a potencializar as possibilidades das tecnologias utilizadas;
- É preciso uma capacitação específica para os professores de modo que estes estejam propensos a utilizar as tecnologias na sua prática pedagógica de forma consciente e criativa;
- São necessários investimentos em tecnologia;

- As tecnologias já fazem parte do cotidiano das pessoas e, portanto, devem ser incorporadas à escola;
- Faz-se necessária uma educação baseada na autodidaxia, compreendendo o sujeito como um ser ativo e autônomo no seu processo de aprendizagem, sendo o professor um mediador entre o conhecimento e o sujeito.

Pelo que foi exposto, portanto, as novas relações que se estabelecem a partir dos avanços tecnológicos não apenas subsidiam novas práticas educativas, mas exigem que se repense o fazer docente, no sentido de se ampliarem as possibilidades deste e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. É imprescindível que essas novas possibilidades sejam abordadas nos cursos de formação de professores.

A internet, em específico, é uma mídia que oferece inúmeras possibilidades de informação, comunicação, interação, expressão, etc., o que a torna uma importante ferramenta pedagógica. Para Moran (1997, p. 1),

A Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada, e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos. Aumenta o número de pessoas ou grupos que criam na Internet suas próprias revistas, emissoras de rádio ou de televisão, sem pedir licença ao Estado ou ter vínculo com setores econômicos tradicionais. Cada um pode dizer nela o que quer, conversar com quem desejar, oferecer os serviços que considerar convenientes. Como resultado, começamos a assistir a tentativas de controlá-la de forma clara ou sutil.

Observa-se que, ao mesmo tempo em que a internet se apresenta como uma ferramenta de grandes possibilidades, deve ser incorporada à educação de forma crítica, ou seja, com objetivos e planejamento bem estabelecidos e com extrema cautela.

Em face dessas ressalvas, insere-se aqui o que Moran (1997, p. 1) explicita sobre a internet na educação:

Na Internet, encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional – a escola mostra o que faz – ou particular – grupos, professores ou alunos criam suas *home pages* pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo – durante a aula – ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. A comunicação ocorre entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente.

A internet, além de oferecer o acesso à informação, possibilita a interação, o que é uma característica importante para um ato educativo que favoreça o conhecimento das diferenças, que possibilite a relação com o outro, ainda que de forma não presencial.

O aluno aumenta as conexões lingüísticas, as geográficas e as interpessoais. As lingüísticas, porque interage com inúmeros textos, imagens, narrativas, formas coloquiais e formas elaboradas, com textos sisudos e textos populares. As geográficas, porque se desloca continuamente em diferentes espaços, culturas, tempos e adquire uma visão mais ecológica sobre os problemas da cidade. As interpessoais, porque se comunica e conhece pessoas próximas e distantes, da sua idade e de outras idades, *on-line* e *off line*. (MORAN, 1997, p. 6, grifo do autor).

Essa mídia propicia, portanto, a viagem, a interação, possibilita que o indivíduo expresse seus pensamentos para um grande número de pessoas. No entanto, se por um lado a liberdade ali propiciada a torna uma ferramenta pedagógica importante para a discussão da diversidade cultural, por outro lado pode ser um espaço de manifestação de preconceitos e reforço de estigmas.

Goffman (1988), discutindo a questão do estigma, afirma que a sociedade categoriza as pessoas, segundo atributos considerados comuns e naturais a cada uma dessas categorias. Por sua vez, os ambientes sociais estabelecem as categorias de indivíduos que neles podem ser encontradas. Então, quando um indivíduo “estranho” se encontra naquele ambiente, pode ser considerado uma pessoa estragada e diminuída, o que se caracteriza como um estigma. O autor menciona três tipos de estigma:

Em primeiro lugar, há as abominações do corpo [...]. Em segundo, as culpas de caráter individual [...]. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família. Em todos esses exemplos de estigma [...] encontram-se as mesmas características sociológicas: um indivíduo que poderia ser facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor à atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus. (GOFFMAN, 1988, p. 14).

A partir dessa discussão, num cenário em que a mídia internet tem sido cada vez mais incorporada às instituições de ensino e à educação como um todo, indaga-se: como se devem receber os conteúdos ali veiculados? Sendo o ciberespaço um meio em que a diversidade cultural também se manifesta, em que há uma interação entre as diferenças e, por outro lado, uma suscetibilidade de reforçar preconceitos e estigmas, quais são as medidas necessárias para se possibilitar uma educação para a tolerância?

No presente estudo, pretende-se discutir como na educação se pode contemplar a relação da mídia internet com a diversidade cultural e como tal questão pode ser incorporada aos cursos de formação de professores. Apresentam-se, portanto algumas indagações, a saber: 1) Como a diversidade cultural se manifesta por meio da internet? 2) De que forma a mídia internet propicia a interação e o respeito ao outro? 3) Em que medida o ciberespaço pode (re)constituir preconceitos e estigmas? 4) Como os cursos de formação de professores podem abordar as implicações da mídia internet para a diversidade cultural?

O objetivo geral é compreender as possibilidades da inserção da temática mídia internet e diversidade cultural nos cursos de formação de professores. Para tanto, estabelecem-se como

objetivos específicos: 1) Conhecer estudos que contemplem a relação entre diversidade cultural, internet e formação de professores; 2) Promover uma interlocução entre autores dessas três temáticas; e 3) Refletir sobre a mídia internet, considerando suas contradições: ora um ambiente para a cristalização de preconceitos, ora um espaço educativo para o respeito às diferenças. Do ponto de vista teórico-metodológico, o artigo foi construído com base numa revisão bibliográfica da área de educação.

A prática pedagógica mediada pela internet: uma discussão necessária à formação de professores

A defesa da incorporação das tecnologias às práticas pedagógicas tem sido um discurso constante, por vezes repetitivo, de tal modo que já foi incorporado ao senso comum. Essa discussão, hoje, não está restrita ao ambiente acadêmico. Intensifica-se a discussão sobre a necessidade de se inserirem as novas tecnologias - em especial o computador e a internet - na escola.

No entanto, na mesma medida em que esse debate revela um pertinente questionamento ao ato educativo - que tem se apresentado, muitas vezes, alheio aos avanços tecnológicos - também representa, por sua intensidade, a dificuldade da superação desse anacronismo da instituição escolar. Alves (2001, 244), ao criticar a utilização dos manuais didáticos na prática pedagógica, afirma:

O homem, com os mais diferentes recursos, desde o livro suficientemente universalizado até os meios de comunicação de massa e a informática, tem acesso imediato ao conhecimento produzido nos centros científicos mais avançados do mundo e consulta bibliotecas e arquivos das mais expressivas instituições culturais do universo. Mas, paradoxalmente, o conhecimento culturalmente significativo que circula por diversos canais da sociedade, desde os de caráter privado, como a família e as empresas, até os referentes a muitas das instituições públicas, não penetra o espaço da escola, a instituição que celebra como sua a função de transmitir o conhecimento.

É preciso considerar, por outro lado, que tem se disseminado a utilização dos novos recursos tecnológicos nas escolas - tanto nas particulares, quanto nas públicas -, o que também representa um avanço. O que se coloca para o debate, portanto, é: como esses recursos têm sido apropriados pelos professores? Os cursos de formação de professores têm contemplado adequadamente esse conteúdo?

Belloni (2001, p. 9) defende que a integração das TIC à educação deve ocorrer em duas dimensões:

- *Ferramentas pedagógicas* extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino.
- *Objeto de estudo complexo e multifacetado*, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares; sem esquecer que se trata de um “*tema transversal*” de grande potencial aglutinador e mobilizador [...] (grifos da autora).

Com essa proposição, se contemplam os aspectos instrumental e conceitual das tecnologias, de modo que a sua utilização não ocorra meramente com um fim em si, mas visando aos objetivos e conteúdos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo Belloni (2001), a incorporação das TIC aos processos educacionais demanda à capacitação dos professores uma visão consciente sobre essas mudanças, sem a superficialidade ou o deslumbramento acrítico.

Na realidade, as tecnologias estão presentes em nosso cotidiano, não apenas sob a forma de suporte, mas intrinsecamente como cultura, ampliando nossa visão de mundo, modificando as linguagens e propondo novas formas de apreender a realidade. (PEDROSO; REIS; RIBAS, 2007, p. 2).

Enquanto produtos do trabalho humano, as tecnologias são parte da cultura. Sua abordagem e utilização, portanto, não devem ter um caráter secundário, mas devem ser devidamente incorporadas ao trabalho didático, como um meio essencial à sua efetivação. Por se tratar, como defende Belloni (2001), de um tema transversal,

esse objeto de estudo deve ser abordado nos cursos de formação de professores, de modo a perpassar não apenas uma disciplina no currículo, mas todas aquelas que abordem o trabalho didático.

No que se refere especificamente à internet, vale inserir uma citação sobre as características e possibilidades apresentadas por essa mídia.

Segundo Gomes (2001), a Internet compreende três fenômenos interligados, constituindo-se em um “ambiente de conexão”, um “complexo de conteúdos” e um “sistema de interações”.

Assim, em primeiro lugar, a Internet pode ser vista como um complexo de conteúdos disseminados numa teia extensa, por computadores em rede por todo o mundo, sem fronteiras, com estoque altamente massivo de informações. Destaca-se que a mesma ultrapassa a tradicional distinção entre as diferentes modalidades de comunicação, pois nela se englobam diversos veículos, tais como emissoras de rádio, jornais, revistas que criaram seus próprios *sites*, bem como um estoque de informação proveniente de seus usuários.

Em segundo lugar, a Internet, como ambiente de interconexão, distingue-se dos meios de comunicação convencionais por permitir que qualquer sujeito possa tornar-se emissor; qualquer receptor possa tornar-se emissor e vice-versa; e qualquer receptor possa transformar-se em provedor de informação, produzindo informação e distribuindo-a por rede, ou simplesmente repassando informações produzidas por outro.

Por fim, a Internet como forma de conexão coletiva. Nesse sentido, Gomes (2001) descreve a Internet como um importante lugar, uma arena conversacional, na qual o espaço se desdobra e novas conversações e discussões políticas podem seguir seu curso. Isso ocorre desde a troca de *e-mails*, *chats*, grupos e listas de discussão. (REIS; RIBAS; PEDROSO, 2007, p. 11-12).

A internet oferece, desse modo, inúmeras possibilidades de interação. Para a prática pedagógica, favorece o acesso ao conhecimento e possibilita que alunos e professores também exerçam sua criatividade, criticidade e autonomia, emitindo

opiniões, produzindo e divulgando novos conhecimentos e informações, intercambiando ideias e experiências etc.

No que se refere à atuação da mesma na educação, Silveira (2000) e Pavarini (2000) apontam que existem várias modalidades de uso da Internet para auxílio na aprendizagem, tais como: o Teleacesso (uso gratuito de recursos *on-line*), a Publicação Virtual (disponibilidade pública de material de pesquisa, por meio das redes de telecomunicação), a Telepresença (utilização de tecnologia de informação e comunicação, para interação não presencial), a Teleconsulta (consulta *on-line* entre leigos e especialistas distantes entre si), a Teleparticipação (estratégia que suporta a troca de todos os recursos de informação entre usuários) e a Telecolaboração (emprego das telecomunicações para se ampliar os recursos na solução de problemas, na concepção de projetos colaborativos e na investigação compartilhada entre usuários). (REIS; RIBAS; PEDROSO, 2007, p. 12).

Toda essa abordagem acerca das possibilidades oferecidas pela internet é essencial aos cursos de formação de professores. No entanto, é imprescindível considerar também os limites que se colocam para sua utilização, desde a ausência desses recursos em algumas instituições escolares – nas regiões mais afastadas dos centros urbanos, por exemplo -, até a própria necessidade de se adotar uma postura crítica e cautelosa frente a essa mídia, tendo em vista que, como toda produção humana, está permeada por contradições, inerentes à dinâmica da sociedade. É nessa perspectiva que serão discutidos os tópicos que se seguem, qual seja, o paradoxo que envolve o ambiente *on-line* no que se refere à diversidade cultural.

A contradição que envolve o ambiente *on-line* e a educação: respeito *versus* preconceito

Conforme foi trabalhado nos tópicos anteriores, a Internet é um espaço de inúmeras possibilidades de interação. Por sua vez, assim como nos demais espaços das relações sociais, envolve contradições. Para a abordagem sobre a diversidade cultural, opta-

se, no presente trabalho, pela oposição de duas categorias: a do respeito *versus* a do preconceito.

Essa oposição, ao vir à tona, revela que a apropriação dos recursos tecnológicos ocorre a partir de uma ampla compreensão dos aspectos que os envolvem. Ao se tratar especificamente da diversidade cultural na prática pedagógica, pressupõe-se um posicionamento crítico frente às novas tecnologias – nesse caso, a internet – de modo a dificultar e/ou inviabilizar o reforço de preconceitos na interação estabelecida, e possibilitar que o ambiente *on-line* seja utilizado como um recurso educacional para o respeito às diferenças.

A internet, com extrema rapidez, tem apresentado, a cada dia, novas possibilidades. A escola não deve estar alheia a essa dinâmica. Há que se considerar que

[...] a escola, como instituição social especializada em educação, ainda não absorveu, ou absorve lentamente, as tecnologias eletrônicas de comunicação e, deste modo, mudanças sociais (sem falar nas cognitivas) importantes, há muito ocorridas em outras esferas, começam agora a repercutir no campo da educação. (BELLONI, 2001, p. 17).

Urge, portanto, a necessidade de se incorporarem à educação escolar as novas questões que são colocadas pela realidade, nas vivências sociais. Nesse âmbito, se encontram as novas linguagens e formas de interação e expressão.

Por ser um recurso tecnológico por meio do qual as informações, opiniões, ideias e concepções são disseminadas livremente, sem um critério ou uma pré-seleção do conteúdo veiculado, a internet traz consigo, por um lado, o potencial de divulgação dos mais diferentes grupos sociais e, por outro lado, configura-se como mais um canal de expressão de opiniões preconceituosas. “Janela aberta ao mundo, a rede mundial de computadores também apresenta distorções e a ausência de regulamentação cria um ambiente propício à violação de direitos, crescimento de movimentos xenófobos, pedofilia, quadrilhas de estelionatários e grupos terroristas.” (ALMEIDA, 2006).

Entre os espaços que possibilitam a disseminação de preconceitos, crescem em popularidade os *blogs*, comunidades virtuais e os fóruns de discussão. Outros espaços podem trazer consigo esse

potencial, porém de forma mais sutil. É por esse motivo que professores e alunos devem ter uma postura crítica frente a estes conteúdos.

[...] o crescimento explosivo do uso da Internet nos últimos anos, trouxe à tona neste novo meio de transmissão e comunicação da informação, um vasto conteúdo racista, sexista, terrorista e, de intolerância religiosa. Em 2005, segundo a Afronet (2005), constatou-se que através da Internet pessoas trocam informações preconceituosas, divulgam endereços de sites racistas, fazem intercâmbio de símbolos nazistas. Foram identificados cerca de 10 sites racistas dirigidos ao público brasileiro, estimado em cerca de 13 milhões de internautas, muitos deles com interligações entre si. (SOUZA, 2005).

Essa problemática coloca, além da necessidade da aplicação das leis referentes aos direitos humanos, a importância de uma educação que contemple a questão da tolerância. Nesse sentido, tanto o professor necessita de uma formação que o prepare para trabalhar com esses aspectos contraditórios da mídia internet, quanto os alunos devem aprender a lidar, no seu cotidiano, com as “armadilhas” colocadas no ambiente virtual.

Se por um lado evidenciamos aqui os problemas colocados pela “liberdade” concedida aos internautas, por outro, pode-se discutir o potencial que esta mídia traz consigo, para que se propicie uma educação e uma forma de interação que favoreçam o respeito à diversidade cultural. Não são poucos os *sites* criados pelos grupos minoritários, que veem no ambiente virtual um canal de reivindicação de direitos, acesso e veiculação de informações, intercâmbio de ideias, opiniões e experiências, considerando inclusive uma importante característica desse recurso tecnológico: a assincronicidade. Essa propriedade permite, segundo definição de Moran (s.d.), uma comunicação em tempo e espaço diferenciados, a um grande número de pessoas.

Desse modo, um único indivíduo pode postar um artigo em seu *blog*, por exemplo, que em dias, meses, anos depois será acessado por milhares de pessoas. Outro exemplo, bastante popularizado, são os fóruns de discussão *on-line*, por meio dos quais as pessoas compartilham suas opiniões sobre um tema preestabelecido, trocam *links* e textos referentes a esses temas, etc.

[...] a façanha da Internet, foi e está sendo a de transpor fronteiras, fazendo com que a comunicação entre determinados grupos, que seria praticamente impossível de se realizar fora ou dentro desse meio, possa efetivamente encontrar lugar, devido à impessoalidade, anonimato e rapidez na troca das informações. Nesta outra conjuntura, os grupos organizam-se, e formam movimentos na luta por causas distintas, uma outra articulação cada vez mais global eclode, uma vez que o desenvolver-se e a transformação das técnicas produtivas, pela expansão e progresso das modernas tecnologias associados à notável extensão do capitalismo, acarretam, entre outros resultados, uma permuta intensa nas relações humanas, sociais e dos grupos, trazendo a tona os vínculos sociais e coletivos quais tiveram sua dinâmica substancialmente alteradas pelas novas formas de se comunicar e relacionar. (TEIXEIRA, 2007, p. 697-698).

Vale acrescentar o que afirma Góes (2006, p. 7) sobre a importância da internet para os movimentos sociais:

Os movimentos sociais e culturais se mobilizam através da Internet em torno de direitos que consideram fundamentais. Uma vez que a Internet torna-se um meio importante de comunicação e organização da sociedade, é óbvio que os movimentos sociais também a usem para atuar, informar, recrutar, organizar, dominar e contradominar.

No âmbito da educação, os preconceitos e resistências que alguns professores apresentam à incorporação da Internet às suas práticas decorrem de um despreparo, pois se desconsidera que o foco da discussão não é a utilização ou não dessa mídia – de fato, ela está em nosso cotidiano, interfere em nossas vidas e por isso deve ser trazida para a escola – mas a forma com que ela será apropriada pelos profissionais da educação. Isto porque a efetivação da prática pedagógica não se restringe aos instrumentos utilizados, mas na atuação do professor. Este não deve estar submetido às tecnologias e às ferramentas de sua prática, mas ao contrário, deve colocá-las a serviço do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, os discursos e práticas em muitas instituições acerca da internet têm revelado um deslumbramento acrítico, um encantamento diante das qualidades desse recurso que acaba por mascarar os problemas supracitados. Belloni (2001, p. 12) chama a atenção para essa questão, ao defender a educação para as mídias “[...] cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.”.

A contradição que envolve a internet e a educação para essa mídia (seja nos cursos de formação de professores, seja na própria escola) pressupõe uma profunda compreensão sobre o papel assumido por esse canal de comunicação em nossa sociedade. Sua presença tem se disseminado por diversas localidades e seus recursos têm sido apropriados pelos mais diferentes grupos. Cabe à escola possibilitar aos seus alunos uma postura crítica frente a essa mídia.

O estudante, ao ser formado, necessita receber cautelosamente os conteúdos veiculados e alertado sobre as formas de difundir com responsabilidade suas opiniões e ideias na rede. Para tanto, os cursos de formação de professores podem contemplar a discussão sobre as mídias nas diferentes disciplinas pertinentes ao trabalho didático, revelando seus limites e suas possibilidades e subsidiando a criticidade, a criatividade e a consciência da atuação desse profissional. É nessa perspectiva que se pode abordar a oposição respeito *versus* preconceito do ambiente virtual.

Considerações finais

O que se pode compreender, a partir do presente trabalho, é a urgência de se incorporarem aos cursos de formação de professores as discussões sobre o papel da mídia internet. A incorporação desta na prática pedagógica não pode se restringir ao seu aspecto instrumental, ou seja, não se resume à sua dimensão técnica, mas contempla uma concepção de ensino-aprendizagem que fomente a atuação do professor com essas mídias.

Após as reflexões realizadas, inserem-se aqui as questões que incitaram essa investigação e suas respectivas respostas: 1) como a diversidade cultural se manifesta por meio da internet? 2) De que forma a mídia internet propicia a interação e o respeito ao outro? 3) Em que medida o ciberespaço pode reforçar preconceitos e estigmas? 4) Como os cursos de formação de professores podem

abordar as implicações da mídia internet para a diversidade cultural?

A diversidade cultural se manifesta a partir dos conteúdos veiculados por diferentes grupos sociais. Desse modo, uma contradição se manifesta: A internet tem sido um espaço tanto de afirmação das diferenças quanto de disseminação de preconceito e reforço de estigmas.

Por ser um espaço em que diferentes grupos podem se manifestar, a internet apresenta um grande potencial para possibilitar o respeito ao “outro”. Além disso, por ser uma mídia que propicia inúmeras formas de interação, se constitui também como um espaço de tolerância. Por outro lado, devido à liberdade e à dificuldade de seleção dos conteúdos veiculados, também é um canal aberto à propagação de mensagens preconceituosas. Tendo em vista esta realidade, é necessária uma prática pedagógica que contemple a formação de usuários críticos dessa mídia. Para tanto, os cursos de formação de professores devem abranger essa abordagem em seu currículo.

A mídia internet se configura como um tema transversal, que perpassa as disciplinas que abordem o trabalho didático. Sua apropriação pela educação deve ocorrer em duas dimensões: como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo, o que contempla os seus aspectos instrumental e conceitual.

As questões levantadas no presente estudo não esgotam, de forma alguma, as discussões que se fazem necessárias à temática da educação e da diversidade cultural frente à mídia internet. Ao contrário, apresenta-se aqui uma possibilidade para a realização de novas pesquisas sobre o tema, analisando experiências em escolas e em cursos de formação de professores, de modo a verificar a maneira que essas questões têm se efetivado nesses espaços.

Referências

ALMEIDA, D. C.. Internet, educação e preconceito. *Boletim Jurídico*. Uberaba, v. 3, n. 164. Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1056>> Acesso em: 07 dez. 2008.

ALVES, G. L. *A produção da escola pública contemporânea*. Campinas: Autores Associados, 2001

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

CANDAU, V.M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Cultura(s) e educação: Entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 13-35.

GÓES, L. P. T. A mídia alternativa dos movimentos sociais na Web. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 1, 2006, Salvador. *Anais*. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2006/Goes_2006.pdf> Acesso em 07 dez. 2008>.

GOFFMAN, E. *Estigma*. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MORAN, J. M. *Algumas características da comunicação assíncrona*. Disponível em: <http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/modulo1/pdf/Etapa4_comunicacao_assincrona.pdf> Acesso em: 07 dez. 2008.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 26, n. 2, maio-ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200006&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 23 jun. 2008

PEDROSO, A. P. F.; REIS, A. S.; RIBAS, C. S. C. Novas tecnologias de e comunicação no processo de educação a distância: possibilidades, limites e desafios. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, v. 9, n. 1, abr. 2007. Disponível em:

<http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/v.%20IX,n.%201,2007/7%20AlcenirReis_ClaudiaRibas_AnaPedroso.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2008.

SOUZA, F. L. M. *Racismo na Internet*. Disponível em: <http://www.projeto.org.br/emapbook/map_fernando.htm> Acesso em: 07 dez. 2008.

TEIXEIRA, V. C. A contribuição da Internet para os movimentos sociais e redes de Movimentos sociais e o caso do Movimento Internacional Pela Adoção ao Software Livre. In: Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 2., 2007, Florianópolis. *Anais*. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/viviani_teixeira.pdf> Acesso em: 07 dez. 2008.